



Fraude Serviço Nacional de Saúde burlado em mais de 100 mil euros. Clínico, delegado de propaganda e técnica de farmácia julgados por falsificação

Médico do Algarve passava receitas para Vila das Aves

Óscar Queirós
justica@jn.pt

► Uma farmacêutica deprimida, apaixonada por um jovem delegado de propaganda médica, amigo de um velho doutor reformado no Algarve. O triângulo resultou numa burla ao Serviço Nacional de Saúde. O Ministério Público (MP) acusa-os de um esquema que lesou o estado em 114 mil euros. Estão a ser julgados no Porto.

Acusados de falsificação de documentos e burla qualificada, começaram a ser julgados no Tribunal S. João Novo a técnica de farmácia Ana Castro, 57 anos, de Santo Tirso; o médico Josué Silva, de 69, de Portimão, e Leonídio Coelho, delegado de propaganda médica, de 39, residente em Pontevedra (Espanha). É também arguida a farmácia das Fontainhas, em Vila das Aves, propriedade de Ana Castro. Os crimes, que envolveram perto de 800 receitas passadas por Josué e aviadas a mais de 500 quilómetros (em Vila das Aves), ocorreram entre setembro de 2011 e setembro de 2012, mas só foram investigados três anos depois.

No início da audiência começou por ser ouvido Leonídio. Bem

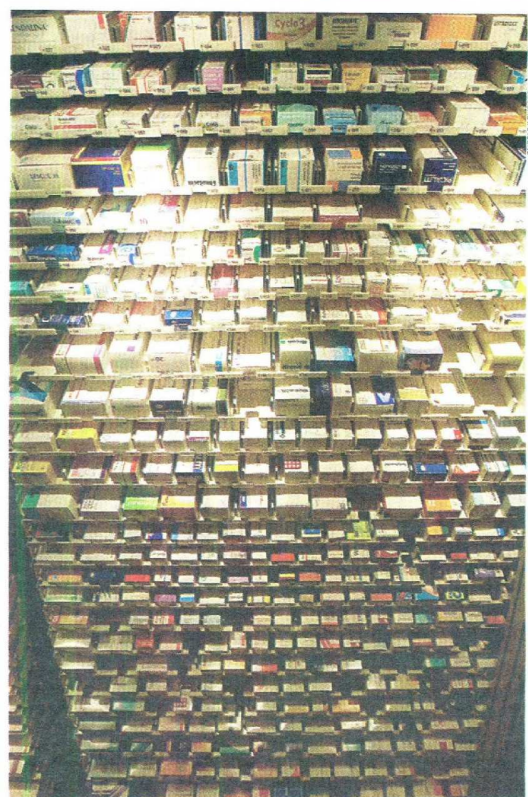
vestido e fluente no verbo, depois de falar de si e do seu percurso, negou qualquer participação nos crimes que o MP lhe imputa. No seu dizer, limitou-se a levar envelopes da doutora Ana Castro, de Santo Tirso até ao Algarve, onde os entregava ao doutor Josué. Quanto ao que continham – seriam listas de nomes de doentes crónicos para o médico passar receitas de medicamentos caros e com elevada percentagem de reembolso.

Sobre se sabia como se conheciam Ana Castro e Josué Silva, separados por mais de 500 quilómetros, respondeu que fora ele quem os apresentara. O médico, com olhar de espanto, interrom-

peu: "Nunca vi esta senhora, a não ser hoje, aqui no tribunal", asseverou, corroborado pela visada. O juiz mandou-o calar. Falaria quando chegasse a sua vez.

O vendedor de medicamentos continuou, para dizer que durou pouco a paixoneta pela doutora da farmácia e que seguiu a sua vida. E só soube do esquema quando, em 2015, a mãe lhe ligou para Espanha a dizer: "Ó meu filho, está aqui a Judiciária para fazer buscas".

Seguiu-se Ana Castro que, sem rodeios, assumiu os crimes. E explicou: "Estava em instâncias de divórcio litigioso, depois de muitos anos vítima de violência doméstica" e "também a farmácia corria mal". Com a vida em pantanas, sofria de "terrível depressão", que seria amenizada por Leonídio, com quem se se envolveu sentimentalmente. E foi ele quem a convenceu ao crime, garantiu. E que ganhou com isso? "Eu, nada, nem a farmácia. Quem ganhou foi ele, que recebia à cabeça. Mal chegava com uma receita, eu ia à caixa e pagava". Ana Castro diz que o esquema durou um ano. Quando percebeu "realmente" no que se metera, ficou "muito envergonha-



Medicamentos eram escolhidos entre os mais caros e mais compartilhados

da" e pôs fim "àquilo". Ficou tão mal, que teve de ser "internada no Magalhães Lemos".

Chegada a vez de Josué. O velho médico também remou contra o vendedor de medicamentos. Garantiu que participou no esquema sem perceber que era ilegal e porque acreditou no Leonídio, que lhe terá garantido que os medicamentos eram mesmo para doentes crónicos. Pensava que es-

tava a fazer um favor a quem pensava ser seu amigo. Ganhos? "Dois euros por cada receita", o que nem chega para as deslocações do Algarve ao tribunal do Porto. O caso deu cabo da sua família – a mulher, envergonhada, pediu o divórcio – e sente-se "perdido, depois de décadas de bons e leais serviços". "Tudo por culpa dele", contou ao JN, apontando Leonídio.

O julgamento continua. ●



Quem ganhou foi ele lo delegado de propaganda, que recebia à cabeça. Mal chegava com uma receita, eu pagava"

Ana Castro
técnica de farmácia